

**FERNANDA
BÉRGAMO**

Português & Redação



Caderno

Data: _____ Arquivo: Aula 14 2023 Avaliando Simulado

Aula: Dicas Pós-Simulado

Preencha agora!



Falhas e Acertos no Simulado



Inadequação Vocabular



Inadequação Vocabular

Denegrir

Mulato

Judiar

Classe baixa

A coisa ficou preta.

Portador de necessidades especiais



**FERNANDA
BERGAMO**

Português e Redação



Inadequação Vocabular

21 Portanto, sabendo disso, vem-se papel do Ministério da Saúde, em
22 parceria com o Ministério das Comunicações, instalou-se propagandas em
23 ambientes sociais e meios de comunicação, alertando os
24 usuários de tomar medicamentos sem receita médica para propósitos específicos, em
25 procurar



Períodos incompletos iniciados por gerúndio

25 o intuito de evitar ^{proibição} a prescrição de remédios não existentes. Se de um
26 com de dever de Ministério da Justiça, aplicar mais severamente a punição
27 por desempirar as leis que proíbem e exposse ilgal dos medicamentos, com a fi-
28 nalidade de amenizar os vernos. Nesse sentido, espera-se, então, que as leis
29 do filme "Luzes de Méret" não possam de ficar. Exigida, assim, uma
30 revisão dos perigos da automedicação.

Períodos incompletos iniciados por gerúndio

20 uma remédios prescritos por membros da família. Ratificando, o fato de muitas pessoas
21 tornarem comum a ato de ir em uma farmácia para comprar medicamentos por sua
22 própria conta e risco.
23 Portanto, sabendo disso, é mister que o Governo Federal tome providências para
24 amenizar o quadro atual. Para mitigar os perigos oriundos de automedicação, auto-
25 do e fácil acesso a medicamentos, urge que o órgão máximo de vigilância sanitária do Bra-
26 sil, a Anvisa, por meio de recursos estatais, maiores companhias de fiscaliza-
27 ção em relação a venda de remédios sem prescrição. Visando a combater com casos de
28 intoxicação medicamentosas, agravamento de doenças e aumento da resistência de mi-
29 croorganismos. Somente assim, enfrentando o problema e evitando casos como o da
30 série "Group Anatomy".

Falhas de Coesão

6 do. *Lo sem DOC / esse*
7 De início, é esmumado o uso de remédios, sem documentação médica, na
8 busca de alcançar o padrão ideal de beleza. *no* filme "Ainda de Mulher"
9 aborda a história de uma mulher que era um medicamento que promete
10 acabar com as cicatrizes, porém *ela* ~~o~~ *ela* mesmo após iniciais resultados.
11 Como ela, apesar de *ficção*, evidência a situação de várias pessoas que
12 em busca do "corpo ideal", decidem se automedicar com remédios não
13 regulamentados e acabam tendo trágicas consequências.

Falhas de Coesão

1 Na série americana "Grey's Anatomy" são retratados diversos casos clínicos dentro
2 do hospital "Seattle Grace", sendo um deles de intoxicação medicamentosa, onde a equi-
3 pe médica tem que agir de imediato para salvar a vida do paciente. Fora da ficção, mãe

16 consultar um médico antes de se automedicar. Sob essa afirmação, a Filósofa francesa Si-
17 mone de Beauvoir fala "Omnis escandalosa dos escândalos e nos habituamos a eles";
18 frase uma que exemplifica perfeitamente o conceito da pesquisa realizada pelo Instituto de
19 Ciências, Tecnologia e Qualidade, onde aproximadamente 70% da população brasileira

Falha no Uso do Demonstrativo

7 sobre o uso de certos remédios.
8 Primeiramente, infere-se que o fácil acesso a medicamentos, junto com
9 o ato da automedicação, pode levar ao agravamento de doenças. Nesse sentido,
10 dados mostram que os antibióticos representam oito por cento do total de remédios con-
11 sumidos na automedicação no Brasil. Nesse caso, a atenção no uso dessa medi-
12 cação deve ser dada, pois o uso indevido destes produtos pode acarretar um
13 aumento da resistência de microrganismos, agravando o tratamento e podendo

Repetições

7 sobre o uso de certos remédios.
8 Primeiramente, infer-se que o fácil acesso a medicamentos, junto com
9 o ato da automedicação, pode levar ao agravamento de doenças. Nesse sentido,
10 dados mostram que os antibióticos representam oito por cento do total de remédios con-
11 sumidos na automedicação no Brasil. Nesse caso, a atenção no uso desses medi-
12 cos deve ser dada, pois o uso indevido destes produtos pode acarretar em um
13 aumento da resistência de microorganismos, agravando o tratamento e podendo
14 até levar à morte.
15 Ademais, percebe-se que o acesso fácil a certos medicamentos pode, por
16 muitas vezes, levar à perpetuação indevida de informações sobre o uso de certos
17 remédios. Dessa maneira, pesquisa do ICTG mostra que família, amigos e até
18 influenciadores digitais são responsáveis por uma grande quantidade de prescrições errô-
19 neas, levando à auto medida automedicação de quem excita. Logo flagra-se uma si-
20 tuação em que o problema não está somente no ato da automedicação e do autoatendimento
21 indevido, mas também no fluxo de informações danosas, e algo deve, urgen-
22 temente, ser feito.

Repetições

8 pela ausência, que ^(E) todos ^{2 do} quanto ^{de} desconhecimentos de população e
9 problemas causados pela automedicação. **DOE galho**
10 Em primeiro plano, é essencial apontar a **incompetência** ^(E) dos ^{infância}
11 **do** como principal mantenedora do **problema** na **escola**. A obra
12 do filósofo Thomas Hobbes, "O Leviatã", afirma que é obrigação ^(E) ^{do} ^{Estado}
13 **em** garantir o bem estar da população mas que no Brasil atual, ^{isso}
14 **garantia** não se encontra efetivada. Tal lamentável ausência dos es-
15 **forços** do poder **constituinte** como maior política, a **escassez** de medicamentos
16 **em** cada vez mais **perigosos** ⁽¹⁾ população sem seu devido cuidado.
17 Em segundo plano, é notório a **descontinuidade** de pop-
18 **ulação** dos **problemas** que é **autossustentável**, em paralelo com o **caso** fo-
19 **o** a **medicamentos** ⁽²⁾ **problema** **causas**. Uma pesquisa de IETG sobre me-
20 **dicamentos** mostra que a família possui medicamentos para mais de
21 **60%** da população; **problemas** promover **cada** vez mais **desinformação** e
22 **criar** uma **bola** de **neve** de **problemas** **juntos** como um **agravamento**
23 **do** **diagnóstico** pelo uso **errado** ou **excessivo** de um **remédio** ou **do** ⁽³⁾ **em**
24 **casos** mais **graves** **levando** até a **morte**.
25 **Tais** **conjunturas** mostram que **é** **necessário** ⁽⁴⁾ **uma** **reformulação**
26 **para** **atuar** **com** **tal** **problema**. O **Exército** **por** **meio** de **parceria** **com**
27 **o** **Ministério** de **Saúde** **deverá** **criar** **campanhas** **pelos** **intermédios** **TV** **sobre**
28 **conscientização** dos **problemas** que a **automedicação** **problema** **causas** **de**

Falhas de Articulação de Parágrafos

9 DIOS E O LIVRE ACESSO A INFORMAÇÕES SOBRE DOENÇAS E MEDICAMENTOS NA INTERNET.
10 NESSA SENDA, FAZ-SE NECESSÁRIO APONTAR QUE A COMPRA DE REMÉDIOS NO BRA-
11 SIL TORNOU-SE MGO BANALIZADO. A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE APRESENTA
12 DADOS ALARMANTES SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO NO MUNDO E AFIRMA QUE MAIS DE 50% DE FO-
13

23 coisa mais grave levarmos até a morte.
24 Tais conjunturas mostram que é necessário uma reformulação
25 para lidar com tal problema. O Governo por meio de parceria com
26 o Ministério da Saúde deveria criar campanhas pela internet e TV sobre
27 conscientização dos problemas que a automedicação pode causar ao
28 ser humano, como também por meio de boletins como o Li-

Excelente Introdução

1 Em "Euphoria", seriado de televisão, a protagonista Rue, dependente química, ingere os medicamentos analgésicos
2 presentes em sua casa sem nenhuma prescrição médica, o que agrava seu vício. Analogamente à ficção, o
3 uso indiscriminado de fármacos pela população é uma problemática que se alastra, visto que o fácil acesso a
4 esses produtos colabora com o aumento da automedicação. Esse cenário provém, principalmente, da falta de
5 conhecimento dos cidadãos e das vendas irrestritas e má fiscalizadas de produtos farmacêuticos.
6 A princípio é válido...

Introdução sem teses

TEMA: Automedicação e autocuidado: os perigos do acesso fácil a medicamentos

1 A automedicação é o ato de tomar remédios sem a orientação
2 médica, algo que nos bastante comum e inofensivo, mas pode
3 trazer diversos riscos a depender da situação; esse é um
4 hábito bastante comum entre a população brasileira, que
5 apesar da existência do SUS e outras instituições de saúde
6 gratuitas, não são de fácil acesso à população.
7

Excelente Introdução

TEMA: Automedicação e autocuidado: Os perigos do fácil acesso à medicação.

1 A Constituição Federal de 1988 garante a todo cidadão brasileiro, o acesso a saúde e a segurança. Contudo, esses direitos não são violados, uma vez que o fácil acesso a medicamentos é um problema nacional. Esse impasse se deve, principalmente, à banalização do problema e à má atuação da mídia.

2
3
4
5
6



Exemplos de Desenvolvimentos Expositivos

D1:

8 Primeiramente, o uso indevido de drogas medicinais podem trazer
9 vários malefícios para saúde do indivíduo, uma vez que tome um medi-
10 camento para tratar uma doença e ela acarrete uma nova. Isto pode
11 ser visto na série "Grey's Anatomy" quando a personagem principal,
12 pela falta de cuidados maiores, prescreve um medicamento ao seu
13 paciente que estava com dores no corpo e dias depois, ele aparece
14 com um câncer muito avançado para ser revertido.
15

D2:

15 Outro fator, é a dependência de certas substâncias, uma vez
16 que com o fácil acesso a certos medicamentos, as pessoas ficam
17 cada vez mais viciadas por gostarem da sensação ou por ajudar
18 em algum aspecto de sua vida. Isto pode ser observado no
19 cenário brasileiro, nas escolas, onde os alunos levam bolsas
20 com diversos medicamentos mesmo não precisando, e tomam
21 sempre que tenham uma dor mínima, só para ajudar em
22 sua concentração na vida acadêmica.

Excelente Desenvolvimento

5 judica quem realmente necessita de medicamentos, ~~verificando~~
6 Em primeira análise, vale orientar que o consumo de medicamentos sem
7 a orientação profissional é um verdadeiro risco à integridade da saúde do in-
8 divíduo. De acordo com dados divulgados pelo blog do Anderson Pereira,
9 as consequências dessa prática vão do agravamento da doença até mes-
10 mo à morte. Mesmo assim, mais de 60% da população tem medicamentos "pres-
11 critos" por familiares. Tal situação absurda comprova a necessidade de informar
12 a sociedade sobre os males da automedicação, a fim de romper esse hábito
13 e assim evitar ~~tragédias~~ fatalidades.

... que a compra irregular de remédios contro



Excelente Redação

1 A Carta Magna de 1988, documento jurídico mais importante do país, prevê, no artigo 6º,
2 o direito à informação e saúde como inerente a todo cidadão brasileiro. Contudo, tal prerroga-
3 tiva não tem acontecido com ênfase, na prática, quando se observam os elevados índices da
4 automedicação e do fácil acesso a medicamentos no Brasil, dificultando, assim, a universa-
5 lização desses direitos tão importantes. Em cenário problemático ocorre não só em razão da
6 negligência do Estado, mas também da irracionalidade do próprio corpo social.
7 Em primeiro lugar, deve-se ressaltar a insuficiência de medidas governamentais para
8 combater a automedicação e os perigos do acesso fácil a remédios no Brasil. Nesse sentido, em-
9 bora o país possua uma das constituições mais avançadas do mundo, muito do que ela garante
10 não se concretiza. Esse fato é evidenciado no que diz respeito à carência de orientação, tanto
11 para a população quanto para as instituições fornecedoras das drogas, acerca das graves
12 consequências que o uso inadequado de medicamentos pode causar. Além disso, a facilita-
13 de de adquirir uma prescrição médica via amigos e familiares, sem a devida supervisão de um
14 especialista, coopera para a manutenção da hábito ^{impulsivo} de autocuidado entre os brasileiros.
15

14 especialista, coopera para a manutenção do próprio corpo social como impulso-
15 Ademais, é fundamental apontar a irracionalidade do próprio corpo social como impulso-
16 nadora da automedicação no Brasil. De acordo com a filósofa Hannah Arendt, o conceito da
17 "banalidade do mal" pressupõe que o pior mal é aquele visto como algo habitual. Diante disso,
18 a normalização de malefícios recorrentes, tal como o ato de ingerir remédios por conta pró-
19 pria e sem orientação médica, gera alienação à população que, por desinformação ou igno-
20 rância, permite que esse cenário continue a perdurar.

21 Portanto, já que a negligência do Estado e a irracionalidade da sociedade são as principais
22 causas da cultura da automedicação no Brasil, o Ministério da Cidadania necessita, ^{estímulo} através de
23 ações com o Centro de Referência Especializado de Assistência Social, criar um eficiente programa
24 de combate aos perigos do autocuidado e do acesso fácil a medicamentos, com o objetivo de,
25 novamente, garantir direitos essenciais aos brasileiros. Além disso, o Ministério da Educação
26 - como órgão imprescindível ao desenvolvimento de uma sociedade - , deve inserir, na grade es-
27 colar brasileira, a abordagem sobre as consequências da automedicação no Brasil. Essa
28 ação pode ser feita por meio da inclusão desse tema nas aulas de cidadania, a fim de instruir
29 os jovens sobre o assunto e formar cidadãos hábeis a colocar em prática a teoria presen-
30 te na Carta Magna.



**Você já pensou nos prejuízos
decorrentes da falta de
representatividade feminina?**



Assista ao Vídeo

<https://youtu.be/qQ0JKEJORhc>





TEMAS DE REDAÇÃO

Data: _____ Arquivo: _____

Tema: **Por que é cada vez mais difícil ser mulher no Brasil?**

**Preencha
agora!**



Tema:

**Por que é cada vez mais difícil ser mulher
no Brasil?**



A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Por que é cada vez mais difícil ser mulher no Brasil?**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



Texto 1

<https://exame.com/carreira/35-das-mulheres-tem-medo-de-engravidar-e-perder-o-emprego-diz-pesquisa/>



35% das mulheres têm medo de engravidar e perder o emprego, diz pesquisa

Segundo levantamento do site Empregos.com.br, que ouviu 610 profissionais do gênero feminino, 45% delas já participaram de processos seletivos com salários diferentes para mulheres e homens





Luciana Lima

Publicado em 09/09/2022 às 14:00.

Mesmo com o avanço da discussão sobre equidade de gênero nas organizações, o mercado de trabalho continua espinhoso para as mulheres, sobretudo, quando se tornam mães. É o que mostra uma pesquisa do Empregos.com.br, portal de recrutamento e seleção.

Segundo o estudo, que ouviu 610 profissionais do gênero feminino, os problemas começam antes mesmo de conseguir a vaga.

Quase 45% das mulheres já participaram de processos seletivos com salários diferentes para homens e mulheres e 34,3% tiveram dificuldade de conseguir emprego por serem mães. O medo de engravidar e perder o emprego também é uma realidade para 35,9% das entrevistadas.

O levantamento identificou também que a participação das mulheres em cargos de liderança ainda é um desafio. Embora 81,5% delas já tenham sido lideradas por mulheres ao longo da carreira, apenas 35,9% trabalham ou já trabalharam em uma posição de liderança, enquanto a maioria, 64,1%, não tiveram a oportunidade de alcançar o posto.



Assédio sexual ainda é realidade

Quando o assunto é assédio no ambiente de trabalho, metade das mulheres já foram assediadas com palavras, gestos e situações humilhantes. Já o assédio sexual, por meio de comentários pejorativos ou gestos que ferem a integridade, foi vivenciado por 35,4% delas.

Apenas 23,2% das entrevistadas trabalham em empresas com políticas de proteção à mulher, enquanto 57% estão desamparadas. Uma parcela de 19,7% disse não ter essa informação, o que significa que parte das empresas pode ter mecanismos, mas não disseminá-los entre os funcionários.

Outra pesquisa realizada pelo portal Empregos.com.br, com 343 participantes, listou as principais situações machistas enfrentadas pelas mulheres no mundo corporativo. O manterrupting (40%) – quando uma mulher é interrompida por um homem enquanto tenta explicar algo – foi apontado como a situação mais recorrente no trabalho.

Em seguida aparecem o mansplaining (29%), situação em que o homem tenta explicar coisas óbvias que a mulher já tem conhecimento; gaslighting (18%), quando a mulher é manipulada para duvidar da própria sanidade; e o bropropriating (14%), ocasião em que um homem se apropria de algo que a mulher fez ou falou, na tentativa de levar o crédito. Há relatos de mulheres que sofreram duas ou mais destas formas de assédio.



Texto 2

<https://www.raps.org.br/e-dificil-doloroso-e-perigoso-ser-mulher-no-brasil-precisamos-mudar-isso/>



É difícil, doloroso e perigoso ser mulher
no Brasil. Precisamos mudar isso.

23 DE SETEMBRO DE 2021

**Não há
DEMOCRACIA
sem MULHERES.**



Assédio, discriminação, machismo e violência. Não importa cor, raça, origem, partido político. Essas são quatro experiências que unem todas as mulheres do país. Todas nós, mulheres, meninas, brancas, negras, indígenas, mulheres trans, mães, filhas, irmãs, PCDs, vendedoras, engenheiras, diaristas, professoras, médicas, eleitas, sabemos o que essas quatro experiências significam.

Todas nós sabemos o que é sentir medo, o que é ser calada, diminuída, interrompida. Todas nós sentimos no corpo e no psicológico as dores de viver em um país em que a cada minuto 8 mulheres são agredidas, em que 5 casos de feminicídio são registrados a cada 7 horas. Um país em que não importa o que aconteça, seremos sempre as descontroladas, loucas e desequilibradas.

O Brasil, que lidera os rankings mundiais de violência contra a mulher, é o país em que somente 4% das grandes empresas conta com uma mulher na cadeira da direção, em que as mulheres são mais de metade da população e do eleitorado, mas somente 15% dos assentos do parlamento federal.

O país que viu uma deputada estadual ser assediada dentro do plenário durante o exercício do seu trabalho é, também, o país que agora assiste a dois episódios seguidos de violência dirigidos a duas representantes do povo brasileiro, em cadeia nacional. Nessa semana, uma deputada federal foi ameaçada de violência física pelas opiniões que defende e uma senadora foi alvo de uma intervenção desrespeitosa e violenta enquanto falava à CPI da Pandemia, também pelas posições que defende. Ambos os casos exemplificam a violência que mulheres sofrem por todo o país no exercício de seus mandatos, seja no executivo ou no legislativo.



Não se tratam, infelizmente, de exceções.

E na esperança de que esses episódios não se repitam, em nenhum lugar e em nenhum canto, manifestamos nosso apoio, sentimentos e solidariedade às Tabatas, às Isas, às Simones, às Lins, às Paulinhas. Às Marias de todo o Brasil.

Por um mundo em que a política no século 21 não seja a reprodução do mundo do século 19. Em que nossas roupas expressem unicamente nossas vontades. Em que nosso batom não seja motivo de incômodo. Em que nossa aparência não seja motivo de discussão. Em que a gente possa se expressar de acordo com nossas convicções. Em que ninguém nos diga que lugares podem ser ocupados. Em que nossas vozes sejam ouvidas. Em que nenhuma de nós seja silenciada. Em que nós não sejamos interrompidas. Em que nossos sonhos não o sejam. Em que não sejam limitados os nossos passos. Em que a gente não precise andar olhando para trás. Em que nós sejamos as únicas proprietárias dos nossos corpos. Em que nossa inteligência não seja questionada em razão de nosso gênero. Em que nós estejamos na política, na engenharia, na ciência. Nas mesas, sempre às mesas, tomando as decisões. Em que nenhuma violência – simbólica ou expressa – seja por nós tolerada, contra nenhuma de nós.

Sem mulheres não há democracia.

Por um mundo com mais mulheres na política.

Por uma política em que as mulheres tenham voz e vez.



Texto 3

<https://www.wordshealtheworld.com/words-heal-the-world/como-e-ser-mulher-no-brasil/>



WORDS HEAL THE WORLD

COMO É SER MULHER NO BRASIL?



**FERNANDA
BERGAMO**

Português & Redação



O Brasil é o quinto país mais perigoso do mundo para uma mulher viver. No Brasil, a taxa de feminicídios é de 4,8 para 100 mil mulheres – a quinta maior no mundo segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS).

No país, a desigualdade entre homens e mulheres ainda é grande como mostra o estudo Estatísticas de Gênero – Indicadores sociais das mulheres no Brasil, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualizado em junho de 2018:



1. Geralmente, as mulheres brasileiras precisam conciliar os afazeres domésticos com o trabalho remunerado, e por isso, acabam por trabalhar em carga horária reduzida. De acordo com o IBGE, 28,2% das pessoas que trabalham em período parcial são mulheres, enquanto os homens somam 14,1%.
2. Pode-se perceber a vantagem educacional das mulheres em frequência no ensino médio e em número no ensino superior. Em contrapartida, o rendimento delas, em média, é menor que o dos homens no Brasil.



3. De acordo com a Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (United Nations Statistics Division – UNSD), $\frac{1}{4}$ das mulheres brasileiras, de 18 a 49 anos, casadas ou em união estável, não usam contraceptivos . O pouco acesso à informação, o casamento precoce e a falta de poder de decisão dessas mulheres as expõe ao risco de contraírem doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez indesejada e ao aborto inseguro.



1. 4. representatividade das mulheres brasileiras na vida pública e em posições de liderança é pequena. Em 2017, 10,5% dos assentos da Câmara dos Deputados eram ocupados por mulheres.

3. 5. Em 2016, as mulheres representavam somente 39,1% dos cargos gerenciais no Brasil.



COMO É SER MULHER NO BRASIL?



TAXA DE FEMINICÍDIO
NO BRASIL É A
5º
MAIOR DO MUNDO

10,5%
DOS ASSENTOS DA
CÂMARA DOS DEPURADOS
SÃO OCUPADOS POR
MULHERES



OCUPAÇÃO EM
CARGOS DE
LIDERANÇA:

H	M
60,9%	39,1%

DIFERENÇA DE RENDIMENTO:
*EM MÉDIA



O TIPO DE CÂNCER QUE
MAIS MATA MULHERES
NO BRASIL É O DE
MAMA

POPULAÇÃO COM IDADE
IGUAL OU MAIOR QUE 25
ANOS COM ENSINO
SUPERIOR COMPLETO:

H	M
20,7%	23,5%

TAXA DE FREQUÊNCIA
ESCOLAR NO ENSINO
MÉDIO:

H	M
63,2%	73,5%

MAS O FEMINICÍDIO
É O QUE MAIS MATA
MULHERES NO
BRASIL



DOCs

Na contramão das notícias ruins...

<https://www.instagram.com/p/Ch10grNOPQw/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

<https://www.instagram.com/p/ChlFVmsPAYJ/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>